



ANEXO III
DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PROJETO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
1.1. Nome do projeto: <i>Belas Histórias</i>	
1.2. Diretriz (es) e item (s) correspondente (s): I – Acolhimento Institucional; IV - Enfrentamento à Exploração do Trabalho Infantil; V - Cultura da Paz e Metodologias de Resolução de Conflitos; VI – Garantia de Direitos: Promoção, Defesa e Controle; VII - Primeira Infância	
1.3. Organização proponente: Associação Lar Casa Bela	
1.4 CNPJ: 16. 934. 181/ 0001-63	
1.5 Site: www.larcasabela.org.br	
1.6 E-mails para contato (pelo menos 2): contato@larcasabela.org.br	
1.7 Nome do Responsável legal da Organização: Regina Amuri Varga	
1.8 RG: 6.818.752-X	1.9. Órgão Expedidor: SSP/SP
1.10 Nome do Responsável do Projeto: Vanessa Bueno	
1.11 RG: 32.561.222-5	1.12. Órgão Expedidor: SSP/SP
2. APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	
2.1. Capacidade Técnica: O Lar Casa Bela é uma associação de direito privado, de atendimento na área de assistência social – proteção social básica e de alta complexidade, que presta serviços de convivência e fortalecimento de vínculos e serviço de acolhimento institucional, sem fins lucrativos, de ações comunitárias, beneficentes e educativas, estabelecida na cidade de Sorocaba/SP. Foi fundada em 15 de agosto de 2012 e constituiu-se como associação no mesmo ano e iniciou os atendimentos em maio/2014. O acolhimento institucional está inserido na modalidade de Casa Lar, com capacidade de atendimento para 10 (dez) crianças e/ou adolescentes, de ambos os sexos, entre 0 (zero) e 17	

(dezessete) anos e 11 (onze) meses de idade e 29 (vinte e nove) dias, os quais são encaminhados pelo Poder Judiciário – Vara da Infância e Juventude e Conselho Tutelar. Atualmente são atendidos 12 bebês, crianças e/ou adolescentes em situação de acolhimento institucional.

A equipe técnica do Lar Casa Bela é composta por uma coordenadora técnica, uma assistente social e uma psicóloga.

A coordenadora técnica é responsável pelo planejamento e a orientação das atividades e ações da equipe técnica, bem como do projeto político-pedagógico institucional; também é responsável por realizar e coordenar as discussões regulares sobre os casos atendidos; os encontros promovidos com as famílias e supervisiona a elaboração dos relatórios e o plano de atendimento individual e familiar.

A assistente social articula e realiza encontros e orientações com as famílias objetivando o seu fortalecimento e a promoção do protagonismo da criança e adolescente para viabilizar, quando possível, a reintegração familiar dos mesmos; realiza visitas domiciliares e estudos sociais sobre as famílias das crianças e adolescentes acolhidos; articulações com a rede de atendimento da família e/ou criança; encaminhamentos externos referentes aos acolhidos para a rede de serviços do município; participa das discussões regulares sobre os casos dos atendidos; elabora o plano de atendimento individual e familiar e produz relatórios periódicos sobre as crianças e adolescentes ao Poder Judiciário.

A psicóloga realiza estudos sociais das famílias de origem das crianças e adolescentes acolhidos e visitas domiciliares junto à assistente social; coordena os encontros promovidos com as famílias na instituição; realiza o acompanhamento e avaliação do desenvolvimento integral dos bebês, crianças, adolescentes e encaminhamento para atendimento especializado, é responsável pela capacitação da equipe de cuidadoras e a comunicação entre equipes na troca de turno; participa das discussões regulares sobre os casos atendidos; elabora o plano de atendimento individual e familiar e produz relatórios periódicos sobre as crianças e adolescentes ao Poder Judiciário.

A equipe técnica proverá apoio para as ações realizadas, supervisão e acompanhamento junto aos profissionais contratados para desenvolvimento do projeto. As atividades serão realizadas no espaço físico institucional, que dispõe de uma área de lazer/espço lúdico: sala ampla com área destinada aos bebês, área de convívio familiar decorada com assinaturas e escritos que contam as histórias inspiradoras do Lar Casa Bela, bem como piano, livros, brinquedos e jogos interativos, uma sala de atendimento reservada, área externa coberta e espaço separado para o desenvolvimento da equipe técnica. A Instituição dispõe de materiais lúdicos, pedagógicos e gráficos que favorecerão o desenvolvimento do Projeto. Algumas atividades serão realizadas em local externo, como os passeios culturais e recreativos com as famílias, e atividades do projeto “BrincAção” e “E agora?”.

3. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Atualmente cada vez mais ações políticas e esforços nacionais e internacionais têm sido realizados no sentido de promover a atenção para a qualidade dos cuidados na infância, com foco especial no período sensível da primeira infância, especialmente nos contextos de maior vulnerabilidade. O Brasil possui uma das leis mais avançadas do mundo sobre políticas públicas na primeira infância, o Marco Legal da Primeira Infância, que cria ações específicas voltadas para essa fase do desenvolvimento e traz ênfase para os direitos de: brincar, ser cuidado por profissionais qualificados e de ser prioridade nas políticas públicas. O Plano Nacional pela Primeira Infância tem como princípios a prioridade absoluta dos direitos da criança, o respeito à criança como sujeito e indivíduo, a integralidade da criança, o respeito às diversidades étnicas, culturais e geográficas, a inclusão, a integração das visões científica e humanista e a articulação dos entes federados, dos setores da administração pública e entre a sociedade civil e governos.

Os bebês, crianças e adolescentes são cidadãos e possuidores de direitos, e é dever da família, da sociedade e do Estado garantir condições adequadas para o seu pleno desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, social e simbólico. Os avanços no campo legal, de políticas públicas e da participação social em

torno da promoção do desenvolvimento na primeira infância do Brasil segue tendência observada no cenário internacional, impulsionada pelos avanços científicos.

A tendência para a atenção à qualidade dos cuidados na infância tem sido impulsionada pelo avanço científico. Destacam-se entre os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU - “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades” (Objetivo 3) e “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” (Objetivo 4) - a importância do compromisso global com os direitos da criança, em sintonia com a Convenção sobre os Direitos da Criança, do qual o Brasil é também signatário, com a Constituição Federal e com o Estatuto da Criança e do Adolescente do nosso país (Fonte: ONU-BR).

A garantia do brincar é direito das crianças e instrumento valioso para seu desenvolvimento e aprendizagem. Atividades lúdicas em ambientes protegidos diminuem a exposição das crianças a riscos sociais, e fornecem instrumentos para que aprendam e lidar com situações mais complexas futuramente; esse direito é garantido também pela Constituição Federal (art. 227), ECA (art 16) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) (Fonte: Rede Nacional Primeira Infância e Ministério do Desenvolvimento Social). Hoje se sabe que o desenvolvimento humano emerge através da interação entre fatores biológicos e ambientais. Desde o início da vida, depende-se dos cuidados providos do ambiente e a capacidade de maturação biológica e possível expressão das potencialidades genéticas são em grande medida, fruto da qualidade desses cuidados. Na troca com o adulto, ou através do “bate-bola” com seu cuidador principal, a criança pode explorar o seu entorno através das brincadeiras e da sua capacidade imaginativa, receber um retorno positivo para as suas expressões e assim experimentar o desenvolvimento das habilidades sociais que irão influenciar toda a sua vida adulta (fonte: Instituto Maria Cecília Souto Vidigal).

O processo de desenvolvimento humano interfere diretamente nas relações afetivas e sociais dos jovens. No Brasil, 4.151 adolescentes entre 16 e 17 anos vivem em serviço de acolhimento institucional (Fonte: Censo SUAS 2014). No período que se aproxima da saída do adolescente do serviço de acolhimento, os sentimentos podem ser contraditórios e permeados pela sensação de despreparo diante da eminente autonomia e liberdade que se aproxima. A realidade do mercado de trabalho e as responsabilidades da vida adulta são temas que requerem que o adolescente faça boas escolhas, e o apoio e suporte contínuo podem ser fundamentais nesse momento. É necessário que nesse meio tempo haja acompanhamento e capacitação para desenvolvimento pessoal e gradual da autonomia dos jovens.

Não é possível esperar resultados diferentes quando se utiliza dos mesmos métodos. É urgente a implementação de tecnologias efetivas de transformação social adaptada às múltiplas realidades de vida e condições culturais e às demandas específicas de cada faixa etária. Iniciativas de sucesso têm sido realizadas, inclusive na cidade de Sorocaba, como o programa de Justiça Restaurativa conduzido na Vara da Infância e Juventude pela Juíza de direito Dra. Erna Tchecla Maria Hakvoort, que visa a resolução humanizada de conflitos por meio de processos circulares, cujo objetivo é a reflexão, co-responsabilização e, quando possível o estabelecimento e reparação de vínculos.

O serviço de acolhimento consiste em um microsistema de extrema importância para o potencial desenvolvimento de relações recíprocas de equilíbrio e afeto que vão nortear as escolhas na vida adulta, quando oferece estímulo e atividades adequadas para cada fase do desenvolvimento, afeto e consistência nos cuidados. Investir na qualidade dos cuidados na primeira infância, infância e adolescência é garantir um futuro com indivíduos comprometidos com o processo de construção de sociedades cada vez mais saudáveis e inclusivas.

No momento existem em torno de 46 mil bebês, crianças e adolescentes em situação de acolhimento no Brasil, conforme dados do Cadastro Nacional de Crianças Acolhidas (CNCA). Protegidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - que prevê em seu Artigo 98, as Medidas de Proteção à criança e ao adolescente que tiveram seus direitos ameaçados ou violados, seja por ação ou omissão da sociedade ou do Estado, por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável ou em razão de sua conduta – essas crianças se encontram em situação provisória e excepcional, utilizada como forma de transição para reintegração familiar ou, quando não é possível, para colocação em família substituta.

Estar em situação de acolhimento pode ser a melhor alternativa diante de um contexto familiar e comunitário negligente e/ou violento, porém devem-se considerar os efeitos e impactos dessa medida. O afastamento da família, da comunidade e de seu meio cultural e uma subsequente institucionalização em ambiente que ofereça pouco estímulo físico, afetivo e social pode acarretar em danos emocionais e cognitivos irreversíveis, especialmente em crianças mais novas. Sabe-se que crianças que vivem em

grandes instituições sofrem um atraso no desenvolvimento motor equivalente a um terço do que é esperado para sua idade (para cada ano institucionalizada a criança perde o equivalente a quatro meses do seu desenvolvimento), e os maiores danos são identificados em crianças que entraram nas instituições em idade precoce (fonte: Instituto Fazendo História).

O desenvolvimento de metodologias inovadoras e a promoção de soluções criativas por olhares multidisciplinares são esforços vitais em um país em que, ainda, 1.8 milhão de crianças e adolescentes com idade entre 5 e 17 anos estão trabalhando (fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD) com carga horária média semanal de 25,3 horas, a maioria em condições ilegais (fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE). Para desenvolver o sentimento de pertencimento e validação interna o mundo deve parecer bom o suficiente e convidativo para que a criança possa expressar sua própria individualidade e desempenhar com o máximo de potencialidade suas tarefas existenciais. Quando o ambiente e os adultos em seu entorno são consistentes nos cuidados a criança pode desenvolver confiança e sintonizar seu ritmo e demandas internas ao ritmo do mundo e sentir-se acolhida e parte dele.

Somente quando estabelecemos relações positivas e de valorização recíprocas e contínuas com os bebês, crianças e adolescentes, aumentamos a chance de, quando adultos, poderem vivenciar as experiências de vida com coragem e confiança na coerência dos processos existenciais. Um desenvolvimento saudável requer além de condições salubres e dignas de vida, é preciso um engajamento de toda sociedade na promoção dos princípios fundamentais da liberdade de expressão e de um sistema educativo livre, da igualdade jurídico-política e da fraternidade social. É necessário promover o fortalecimento das potencialidades familiares e culturais, o protagonismo das crianças e a cultura da paz.

4. OBJETIVOS DO PROJETO

4.1. Objetivo Geral

Garantir a promoção de direitos e promover o protagonismo, a autonomia e a convivência familiar e comunitária dos bebês, crianças e adolescentes em situação de acolhimento do Lar Casa Bela.

4.2. Objetivo (s) Específico(s)

Diretriz: Acolhimento Institucional

- Inspirar a participação responsável na sociedade, a empatia, a autonomia, o auto-cuidado e o cuidado com o meio-ambiente;
- Apoiar e investir nas potencialidades da rede familiar e afetiva, privilegiando o fortalecimento dos vínculos familiares;

Diretriz: Enfrentamento à Exploração do Trabalho Infantil

- Otimizar o desempenho escolar das crianças e adolescentes com a participação em atividades culturais, esportivas e educacionais, para enfrentamento do trabalho infantil;
- Promover a orientação vocacional e ações que favoreçam o auto-conhecimento, o fortalecimento da autonomia e a descoberta de talentos de pré-adolescentes e adolescentes;
- Promover a qualificação profissional e apoio e suporte aos jovens que se encontram no período de transição entre o acolhimento e a futura vida independente;

Diretriz: Cultura de Paz e Metodologias de Resolução de Conflitos

- Fomentar práticas de bom convívio, não violência e cultura da paz, para interromper ciclos de violência e prevenir a violência doméstica e intra-familiar;

- Possibilitar a ressignificação de vivências traumáticas através da reflexão provinda das técnicas da Constelação Familiar;

Diretriz: Primeira Infância

- Priorizar o brincar livre e as atividades lúdicas como realização de direito e fator de proteção ao desenvolvimento infantil integral;
- Desenvolver ações de impacto na rotina de cuidados para promoção da saúde mental e do desenvolvimento integral na primeira infância;
- Implementar avaliação para o acompanhamento mensal do desenvolvimento integral dos bebês, para redução de possíveis atrasos na faixa etária de 0 e 3 anos.

5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

5.1 Atividades

Diretriz: Acolhimento Institucional

Atividade 1. Entre Belas Gerações:

Leituras mediadas e visitas à instituição de longa permanência para idosos (à partir dos 12 anos);

Atividade 2. Assembléia Mensal:

Assembleia mensal com as crianças (à partir dos 6 anos);

Atividade 3. Reunião para discussão de caso com a equipe técnica:

Participação nas reuniões semanais para discussão de casos, orientações e supervisão e mensalmente apresentação das avaliações individuais para a equipe técnica;

Atividade 4. Passeios Culturais e Recreativos e Orientação familiar:

Reunião mensal com as famílias, alternada entre atividades internas para orientação familiar e passeios culturais e recreativos;

Diretriz: Enfrentamento à Exploração do Trabalho Infantil

Atividade 5. BrincAção:

Mediação semanal para a promoção do brincar livre (à partir dos 4 anos);

Atividade 6. Ritmos do mundo:

Atividades lúdicas orientadas pelas estações do ano, com produção e exposição artística (à partir dos 6 anos);

Atividade 7. E agora?:

Projeto de auto-conhecimento, orientação vocacional, suporte e descoberta de talentos (à partir dos 13

anos);

Diretriz: Cultura de Paz e Metodologias de Resolução de Conflitos

Atividade 8. Oficinas de Constelação Familiar e jogos sistêmicos com crianças e adolescentes e seus familiares:

Oficinas de Constelação Familiar (à partir dos 12 anos) e jogos sistêmicos (à partir dos 9 anos) para as famílias dos bebês, crianças e adolescentes em situação de acolhimento;

Atividade 9. Oficinas de Constelação Familiar com as cuidadoras e equipe:

Realização de três oficinas ao longo do projeto com as cuidadoras, a equipe técnica e os funcionários do Lar Casa Bela;

Atividade 2 (desenvolvida em duas diretrizes). Assembléia Mensal:

Assembleia mensal com as crianças (à partir dos 6 anos);

Diretriz: Primeira Infância

Atividade 10. BrincaBebê:

Oficinas interativas e educacionais com as famílias de bebês (entre 0 e 3 anos);

Avaliação do desenvolvimento integral (nas dimensões motora, comunicação e linguagem, cognitiva e sócio-afetiva)

Estimulação Psicomotora e atividades sensoriais com bebês (de 0 a 3 anos);

Atividade 5 (desenvolvida em duas diretrizes). BrincAção:

Mediação semanal para a promoção do brincar livre (à partir dos 4 anos).

6. ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

Espaço institucional do Lar Casa Bela, situado na rua José Romão Roque, 15 – Jardim Pagliato e espaços comunitários adjacentes como o Parque da Água Vermelha, Parque da Biquinha e outros, teatros, exposições, Sesi e Sesc

7. BENEFICIÁRIOS

7.1. Beneficiários Diretos (especificar): O Projeto beneficia diretamente os 12 bebês, crianças e/ou adolescentes, de ambos os sexos, entre 0 (zero) e 17 (dezessete) anos e 11 (onze) meses de idade e 29 (vinte e nove) dias, que se encontram em situação de acolhimento no Lar Casa Bela. Os usuários atendidos pelo Projeto serão os mesmos atendidos no Programa do Serviço de Acolhimento Institucional.

7.2. Beneficiários Indiretos (especificar): Até 36 beneficiários indiretos, levando-se em conta o número médio de 3,3 pessoas por família no Brasil (fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2012 – IBGE)

8. METODOLOGIA

Atividade 1. Entre Belas Gerações:

Leituras mediadas e visitas à instituição de longa permanência de idosos (à partir dos 12 anos);

METODOLOGIA

- 1 – Realização de questionários para avaliação inicial (que engloba os temas responsabilidade social e empatia)
- 2 - Visita inicial a uma instituição de longa permanência para idosos;
- 3 - Atividades mensais:
 - Mediações de roda de leitura e sessões de filmes sobre os temas, seguido de roda de conversa;
 - Produção e troca de cartas com idosos residentes da instituição;
- 4 - Visita final à instituição;
- 5 - Realização de questionários para avaliação final sobre o desenvolvimento dos temas

Atividade 2. Assembléia Mensal:

Assembléia mensal com as crianças (à partir dos 6 anos);

METODOLOGIA

- 1 - Mediação de assembléia de frequência mensal para ouvir as crianças e adolescentes, trabalhar junto a eles questões e dificuldades de convivência interna e levantar novas demandas.
- 2 - Auto-avaliações: Serão propostas auto-avaliações dos acolhidos, elaboradas junto às crianças e adolescentes, sobre pontos e metas que podem ser melhorados e desenvolvidos no mês seguinte.

Atividade 3. Reunião para discussão de caso com a equipe técnica:

Participação nas reuniões semanais para discussão de casos, orientações e supervisão e mensalmente apresentação das avaliações individuais para a equipe técnica;

METODOLOGIA

- 1 – Reunião para discussão de casos semanal com a equipe técnica;
- 2 - Apresentação das auto-avaliações mensais realizadas na Assembléia;
- Apresentação do prontuário dos bebês para orientação das cuidadoras e voluntárias para continuidade das ações do projeto “BrincaBebê” na rotina

Atividade 4. Passeios Culturais e Recreativos e Orientação familiar:

Reunião mensal com as famílias, alternada entre atividades internas para orientação familiar e passeios culturais e recreativos;

METODOLOGIA

- 1 - Organização e acompanhamento mensal de atividades externas e reuniões internas (alternados) com as famílias e bebês, crianças e adolescentes.
- Atividade externa: passeios para exposições, parques e bibliotecas.
- Reunião interna: orientação familiar para incentivo às boas práticas de convivência através de rodas de conversa a realização de brincadeiras e jogos cooperativos em família. Após a orientação familiar será aplicado um questionário para acompanhamento da compreensão sobre o tema desenvolvido.

Atividade 5. BrincAção:

Mediação semanal para a promoção do brincar livre à partir dos 4 anos;

METODOLOGIA

Atividade semanal facilitada para fomentar o brincar livre, priorizando o uso do espaço externo e de saídas externas. Como instrumentos de mediação poderão ser propostas atividades esportivas, jogos cooperativos, atividades de exploração sensorio-motora, rodas de leitura e atividades culturais.

Atividade 6. Ritmos do Mundo:

Atividades lúdicas orientadas pelas estações do ano, com produção e exposição artística (à partir dos 6 anos);

METODOLOGIA

1 – Produção de calendário em conjunto com a programação das datas da estação do ano e período de realização das atividades;

2 – Roda rítmica em grupo semanal para realização de atividades sobre os temas:

1. Outono e a renovação (março, abril e meados de maio);
2. Inverno e a espera (meados de maio, junho e julho);
3. Primavera e a força (agosto, setembro, outubro);
4. Verão e a vitalidade (novembro e dezembro)

Rotina da roda:

- 1 – Leitura de versos e contação de histórias/mitos
- 2 - Canto e música;
- 3 – Atividades intercaladas: brincadeiras, culinária, pesquisa, produção de material artístico para exposição na casa

- Será incentivada a contribuição de pessoas de referência da criança agregando objetos e imagens sobre o tema ao material artístico exposto

Atividade 7. E agora?:

Projeto de auto-conhecimento, orientação vocacional, suporte e descoberta de talentos (à partir dos 13 anos);

METODOLOGIA

1 – Aplicação de questionário inicial sobre o tema: sonhos, futuro e projetos pessoais

2 - Realização de 6 Oficinas:

- 1 - Histórias de Vida: co-construção da linha biográfica do jovem, ressaltando acontecimentos importantes e determinantes na sua história; abrindo espaço para o projeto futuro;
- 2 – Histórias de Vida: continuação da oficina anterior e término da produção da linha biográfica;
- 3 - Valores: roda de conversa sobre talentos e desenvolvimento pessoal com profissional convidado

- 4 – Dramatização: técnicas expressivas e teatrais com profissional convidado e realização de jogos e dinâmicas de cooperação;
 - 5 - Profissões: entrevistas com um profissionais em carreira de interesse do jovem;
 - 5– Saída cultural: passeio final em atividade cultural
- 3 - Questionário final sobre o tema: futuro e projetos pessoais

Atividade 8. Oficinas de Constelação Familiar e jogos sistêmicos com crianças e adolescentes e seus familiares:

Oficinas realizadas de Constelação Familiar (à partir dos 12 anos) e jogos sistêmicos (à partir dos 9 anos) para as famílias dos bebês, crianças e adolescentes em situação de acolhimento;

METODOLOGIA

1-Constelação Familiar: com participação livre para as crianças e adolescentes acima de 12 anos e seus familiares.

2-Jogos sistêmicos: Para crianças entre 9 e 12 anos serão realizados jogos sistêmicos e intervenções pontuais dentro da abordagem sistêmica.

As oficinas serão coordenadas pela terapeuta Uli Holtz e serão realizadas durante 3 horas, aos sábados, duas vezes por mês, em espaço adjacente ao destinado as visitas familiares. Haverá a participação de pelo menos mais uma profissional da equipe do projeto nas oficinas de Constelação Familiar para orientação da equipe e continuidade nos manejos.

Atividade 9. Oficinas de Constelação Familiar com as cuidadoras e equipe:

Realização de duas oficinas ao longo do projeto com as cuidadoras, a equipe técnica e os funcionários do Lar Casa Bela;

METODOLOGIA

1 - Realização de duas oficinas de Constelação Familiar, coordenadas pela terapeuta Uli Holtz no início, meio e término do projeto, com as cuidadoras e equipe técnica

2 – Resposta de questionário no final do projeto (reflexão sobre a experiência)

Atividade 10. BrincaBebê:

METODOLOGIA

1 - Oficinas interativas e educacionais com as famílias de bebês entre 0 e 3 anos:

- Atividade semanal mediada pela terapeuta ocupacional, com foco na promoção da interação entre os familiares e os bebês, através do uso de recursos lúdicos (música, livros e brinquedos adaptados), estímulos sensoriais e atividades em conjunto (construção de brinquedos adaptados para bebês, massagens, canto e brincadeiras).

2 - Avaliação do desenvolvimento integral:

- Avaliação do desenvolvimento nas dimensões: motora, comunicação e linguagem, cognitiva e sócio-afetiva para identificação precoce de atrasos e realização de intervenções. As avaliações serão divididas por marcos na conquista do desenvolvimento e realizadas na seguinte frequência:

- 0 a 28 dias, 0 a 3 meses e 6 a 9 meses: quinzenal;

- 6 a 9 meses, 9 a 12 meses, 12 a 18 meses, 18 a 24 meses: mensal;

- 2 a 3 anos: bimestral

- Preenchimento semanal do prontuário do bebê com relato da atividade e orientações para inserção de ações na rotina

3 - Estimulação Psicomotora e atividades sensoriais com bebês de 0 a 3 anos:

- Atividade semanal realizada pela terapeuta ocupacional para posicionamento do bebê em posturas favoráveis ao seu desenvolvimento, apresentação de atividades estimulantes sensório-motoras e brincadeiras adaptadas às condições motoras da criança.

9. METAS DO PROJETO

META: Desenvolver a auto-estima, a autonomia gradual, a responsabilidade social e a empatia

META: Estabelecer a brincadeira como uma das estratégias de enfrentamento de dificuldades

META: Redução de atrasos no desenvolvimento global de bebês entre 0 e 3 anos

10. FERRAMENTAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Os indicadores poder ser dos seguintes tipos, dentre outros: beneficiários diretos, beneficiários indiretos, eficiência e qualidade.

Meta(s)	Indicadores qualitativos	Indicadores quantitativos	Meios de Verificação
Desenvolver a auto-estima, a autonomia gradual, a responsabilidade social e a empatia	<ul style="list-style-type: none"> - Engajamento nas atividades, na roda de conversa e na produção e troca de cartas do projeto "Entre Belas Gerações" - Participação ativa na Assembléia Mensal, exposição de idéias e capacidade de argumentação apropriada a idade - Melhora observável dos pontos escolhidos a serem desenvolvidos na auto-avaliação - Adequação da resposta ao tema proposto nos questionários 	<ul style="list-style-type: none"> - 2 visitas à ILPI do projeto "Entre Belas Gerações" (para crianças entre 12 e 15 anos) - 80% ou mais de melhora nos indicadores dos questionários do projeto "Entre Belas Gerações" - 80% de redução mensal na incidência do comportamento indicado pela criança/adolescente na auto-avaliação - 80% frequência familiar nos passeios e orientações - 100% de participação nas oficinas do projeto "E agora?" 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento e registro da frequência e participação nos projetos - <i>Questionário no início e no término do projeto "Entre Belas Gerações"</i> - Auto-avaliação - Acompanhamento da frequência da participação familiar nos passeios culturais e recreativos e nas orientações familiares - Questionário após atividade de orientação familiar - Questionário no início e no término do projeto "E agora?"
Estabelecer a brincadeira como estratégia de enfrentamento de dificuldades	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperação quando na realização de jogos e atividades e cooperativos - Melhora na convivência interna - Redução de casos de adoecimento e interações - Melhora no convívio entre os beneficiários diretos e indiretos; observação de ações de cuidado 	<ul style="list-style-type: none"> - 100% de participação e engajamento nas brincadeiras e atividades dos projetos "BrincAção" e "Ritmos do Mundo" de acordo com a faixa etária - Redução de pelo menos 50% de ocorrências na escola relativas a: brigas/desentendimentos e não realização das atividades propostas - Melhora de pelo menos 70% no desempenho escolar em avaliação sobre leitura, escrita, raciocínio matemático e desenvolvimento cognitivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento da frequência de ocorrências escolares - Avaliação sobre desempenho escolar no início, meio e final do projeto para todas as crianças com 7 anos ou mais - Caderno de registro de ocorrências diárias

		<ul style="list-style-type: none"> - 50% de redução de brigas e conflitos internos ao término do projeto - 1 produção artística por tema realizada em grupo no projeto “Ritmos do Mundo” - 100% das crianças com mais de 7 anos e os adolescentes participando de atividades culturais, esportivas e educacionais 	
<p>Redução de atrasos no desenvolvimento em bebês entre 0 e 3 anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Evolução no desenvolvimento nas dimensões dos indicadores da avaliação: motora, comunicação e linguagem, cognitiva e sócio-afetiva - Engajamento familiar das atividades do projeto “As famílias e seus bebês” - Realização de atividades continuadas com voluntários e cuidadoras para todos os bebês 	<ul style="list-style-type: none"> - 80% de frequência familiar na oficina “As famílias e seus bebês” - 100% dos bebês entre 0 e 3 anos inseridos no programa de avaliação periódica 	<ul style="list-style-type: none"> - Prontuário dos bebês - Avaliação periódica do desenvolvimento dos bebês - Registro e acompanhamento da frequência nas oficinas “As famílias e seus bebês”
<p>ELEMENTOS DE IMPACTO SOCIAL (opcional)</p> <p>Países que não realizam investimentos específicos na primeira infância apresentam índices de criminalidade maiores, maior evasão escolar, maiores taxas de gravidez na adolescência e níveis mais baixos de produtividade no mercado de trabalho. Investir na qualidade dos cuidados na infância tem retorno: pesquisas apontam que para cada 1 real gasto com uma criança pequena o retorno para a sociedade será de 7 reais – ou seja, investir na infância agora impacta diretamente o futuro do país, interrompendo um ciclo de alto custo e promovendo a saúde mental de toda a população.</p> <p>(Fonte: pesquisa da Harvard Business Review)</p>			
<p>11. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO (especificar mês a mês as atividades desenvolvidas)</p>			

Lar Casa Bela

Atividades/Mês	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Entre Belas Gerações	- Aplicação de questionário inicial - Atividade semanal - Visita a ILPI	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Visita final à ILPI - Aplicação de questionário final	
Assembléia Mensal	- Ass. mensal - Auto-avaliação	- Ass. mensal - Auto-avaliação	- Ass. mensal - Auto-avaliação	- Ass. mensal - Auto-avaliação	- Ass. mensal - Auto-avaliação	- Ass. mensal - Auto-avaliação	- Ass. mensal - Auto-avaliação	- Ass. mensal - Auto-avaliação	- Ass. mensal - Auto-avaliação	- Ass. mensal - Auto-avaliação	- Ass. mensal - Auto-avaliação	
Reunião para discussão de caso com a equipe técnica	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	
Passeios Culturais e Recreativos e Orientação familiar	- Orientação familiar - Questionário	- Passeio	- Orientação familiar - Questionário	- Passeio	- Orientação familiar - Questionário	- Passeio	- Orientação familiar - Questionário	- Passeio	- Orientação familiar - Questionário	- Passeio	- Passeio	
BrincAção	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	- Atividade semanal	
Ritmos do Mundo	- Introdução do novo tema	- Roda rítmica semanal	- Introdução do novo tema	- Roda rítmica semanal	- Roda rítmica semanal	- Introdução do novo tema	- Roda rítmica semanal	- Roda rítmica semanal	- Introdução do novo tema	- Roda rítmica semanal	- Roda rítmica semanal	

	Esti mula ção psic omo tora e ativi dad es sens oriai s sem anai s	Esti mula ção psic omo tora e ativi dad es sens oriai s sem anai s	Esti mula ção psic omoto ra e ativid ades sens oriai s sem anai s	Esti mula ção psic omoto ra e ativid ades sens oriai s sem anai s	mula ção psico moto ra e ativid ades sens oriais sema nais	Esti mula ção psic omo tora e ativi dad es sens oriai s sem anai s	Esti mula ção psico moto ra e ativid ades sens oriais sem anai s	Esti mula ção psico moto ra e ativid ades sens oriai s sem anai s	Esti mula ção psic omo tora e ativi dad es sens oriai s sem anai s			
--	---	---	--	--	--	---	--	--	---	--	--	--

12. Recursos humanos			
Formação Profissional (cargo)	Função no projeto	Nº de horas/mês	Vínculo (CLT, prestador serviços, voluntário)
Terapeuta Ocupacional	Responsável por desenvolver as atividades do projeto, especialmente as voltadas para a primeira infância no período de março a dezembro/2019	30	CLT
Psicopedagoga	Responsável por desenvolver as atividades do projeto, com ênfase nas áreas educativas no período de março a dezembro/2019	30	CLT
Terapeuta em Constelação Familiar	Responsável por desenvolver as oficinas de Constelação Familiar e jogos sistêmicos	6	Prestador de serviços
13. Materiais Permanentes			
Para o desenvolvimento do projeto não está prevista a aquisição de materiais permanentes			

Lar Casa Bela

14) Demonstração da vinculação entre a realidade objeto da parceria, as atividades, os materiais a serem adquiridos e as metas.

Meta	Atividades relacionadas à meta	Prazo por atividade	Materiais relacionados à meta	Prazo para conclusão da meta
META: Desenvolver a auto-estima, a autonomia gradual, a responsabilidade social e a empatia	Entre Belas Gerações	Atividade mensal até o término do projeto	Material de escritório e pedagógico Combustível	Dezembro com o término do projeto
	Assembléia Mensal	Atividade mensal até o término do projeto	Material de escritório e pedagógico	
	Ritmos do Mundo	Atividade semanal até o término do projeto	Material de escritório e pedagógico	
	Passeios Culturais e Recreativos e Orientação familiar	Atividade mensal e intercalada até o término do projeto	Material de escritório e pedagógico Combustível	
	E agora?	Atividade inicialmente mensal e após a Oficina 3 bimestral até o término do projeto	Material de escritório e pedagógico Combustível	
META: Estabelecer a brincadeira como uma das estratégias de enfrentamento de dificuldades	BrincAção	Atividade semanal até o término do projeto	Material de escritório e pedagógico Combustível	Dezembro com o término do projeto
	Ritmos do Mundo	Atividade semanal até o término do projeto em dezembro	Material de escritório e pedagógico	
	Reunião para discussão de caso com a equipe técnica	Atividade semanal até o término do projeto em dezembro	Material de escritório	
META: Redução de atrasos no desenvolvimento global de bebês entre 0 e 3 anos	BrincaBebê	Atividade semanal com avaliações periódicas até o término do projeto em dezembro	Material de escritório e pedagógico	Dezembro com o término do projeto
	BrincAção	Atividade semanal até o término do projeto	Material de escritório e pedagógico Combustível	
	Reunião para discussão de caso com a equipe técnica	Atividade semanal até o término do projeto em dezembro	Material de escritório	

Sorocaba/SP, 30 de outubro de 2018.

Regina Amuri Varga
Presidente

